



PROJETO DE LEI Nº 120, DE 2018
(Do Sr. Richard Denis)

Inscreve o nome de André Rebouças no Livro de Heróis da Pátria.

O **Congresso Nacional** decreta:

Art. 1º Será inscrito o nome do André Rebouças no Livro de Heróis da Pátria e da Liberdade de Tancredo Neves que está localizado em Brasília, Distrito Federal.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO

André Rebouças nasceu no dia 13 de janeiro de 1838, no Estado da Bahia e faleceu em 09 de maio de 1898, em Portugal. Rebouças foi um grande homem do seu tempo, sendo o primeiro engenheiro militar negro, formado pelo Exército brasileiro, foi inventor e fez parte do movimento abolicionista. Atuando como engenheiro apresentou uma grande obra para D. Pedro II, a estrada de ferro que ligava Curitiba ao Litoral do Paraná, o que fez ele ser considerado o grande engenheiro do Segundo Reinado.

O nome do André Rebouças merece estar no Livro de Heróis da Pátria não somente pela grande inteligência que cidadão possuía, mas pelo grande trabalho que realizou no movimento abolicionista sendo um dos fundadores e o principal articulador do movimento, considerado a base de sustentação do ideal abolicionista brasileira. O senhor André Rebouças era amigo próximo da família imperial, conhecia vários parlamentares, tinha passe livre nos ambientes mais importantes do império. Graças a essas articulações, Rebouças tinha proximidade com os tomadores de decisão do Império, tinha reuniões com D. Pedro II e com parlamentares, o que permitia suas tentativas de convencer essas pessoas com suas ideias abolicionistas. Ademais, Rebouças também produzia peças de teatro com ideais abolicionistas.

Além de ser engenheiro, de fazer parte do movimento abolicionista, este senhor, também era um grande reformador social. Ele entendia que a abolição da escravatura era o primeiro passo para a liberdade dos negros e o primeiro passo para o desenvolvimento do Brasil. Como André Rebouças era um grande liberal capitalista, entendia que os grande latifundiários brasileiros improdutivos eram o grande mal do Brasil, logo, foi o primeiro a defender uma democracia rural, entendendo que alguns poderiam ter maiores lotes produtivos de terra que outros, mas que todos deveriam ter um pedaço de terra para que fosse garantido o direito a propriedade privada. Esse projeto era voltado principalmente para os ex-escravos, pois assim esses indivíduos poderiam ser inseridos na sociedade, produzindo riqueza para os próprios e para o país.



CÂMARA DOS DEPUTADOS

No Projeto de Democracia Rural, Rebouças defendia que as grandes propriedades improdutivas teriam que pagar mais impostos, para que latifundiários vendessem suas terras para se livrar da tributação, e tais áreas seriam destinadas a pessoas que iriam produzir. Com o golpe na Monarquia esse projeto não foi adiante, pois os grandes latifundiários comandavam a primeira república, impedindo que esse projeto fosse posto em prática. André Rebouças defendia que esse projeto seria mais bem implantado se o Brasil tivesse uma Monarquia Democrática Popular, com voto universal, acesso universal a propriedade e a direitos iguais para todos. Tal visão agrada Dom Pedro II e a sucessora ao trono, a Princesa Isabel, porém o modelo nunca foi posto em prática.

André Rebouças merece seu nome no livro de Heróis da Pátria, pelo trabalho que ele realizou no Brasil, pela sua mente inovadora para o século 19, pelos projetos que possuía para um novo Brasil, desenvolvido, igualitário, democrático, livre e monárquico.

A proposição tramita atualmente na Câmara dos Deputados como PL 10390/2018, de autoria do deputado Alessandro Molon.

Sala das Sessões, em 16 de julho de 2018.

Deputado Richard Denis